

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de novembro de 2025 às 08h01
Seleção de Notícias

Convergência Digital | BR

Direitos Autorais	
Warner segue Universal em monetização de músicas criadas por inteligência artificial	3
CONVERGÊNCIA DIGITAL	

E-Investidor - Estadão.com.br | BR

Propriedade Intelectual	
EUA x China: a batalha tecnológica que vai definir quem manda na economia mundial	4
EINAR RIVERO	

Migalhas | BR

ABPI	
Sorteio da obra "Propriedade Intelectual Contemporânea - Homenagem ao professor Newton Silveira"	6
QUENTES	

Warner segue Universal em monetização de músicas criadas por inteligência artificial



Warner segue Universal em monetização de músicas criadas por inteligência artificial

A Warner Music seguiu os passos da Universal Music Group e firmou seu próprio acordo com a startup Udio para desenvolver uma plataforma de criação musical por inteligência artificial, consolidando um movimento das grandes gravadoras para regular e monetizar o uso de obras protegidas na era da IA.

A iniciativa da Universal, anunciada dias antes, prevê o lançamento em 2026 de um serviço de criação e edição de músicas baseado em IA generativa "de ponta", treinada exclusivamente com obras licenciadas. O projeto foi apresentado como o primeiro do setor a combinar autorização formal, transparência sobre dados utilizados e garantia de remuneração para detentores de **direitos** autorais.

Seguindo a mesma linha, a Warner não só fechou um acordo de licenciamento como também retirou a ação judicial que movia contra a Udio, em litígio que incluía outras majors como Sony e a própria Universal. Pessoas próximas às negociações afirmam que o acerto prevê compensações pelo uso de con-

teúdo do catálogo, encerrando uma disputa que simbolizava a tensão crescente entre gravadoras e empresas de IA.

Assim como no projeto da Universal, o acordo da Warner permitirá que a Udio lance um serviço por assinatura no qual usuários poderão criar ou editar faixas a partir de material licenciado, desde que os artistas autorizem individualmente sua participação. A expectativa é que a plataforma contribua para estruturar um "ecossistema saudável" de IA comercial, onde artistas, compositores, gravadoras e empresas de tecnologia possam inovar sem abrir mão da proteção autoral.

EUA x China: a batalha tecnológica que vai definir quem manda na economia mundial



Disputa entre Estados Unidos e China pode definir o futuro das empresas de tecnologia. Foto: Adobe Stock

Disputa entre Estados Unidos e China pode definir o futuro das empresas de tecnologia; entenda mais

Nos Estados Unidos, o ambiente é marcado por uma corrida interna entre grandes empresas. Google, Meta, Microsoft, OpenAI e Amazon ampliam investimentos de forma agressiva, construindo data centers gigantescos, comprando hardware especializado e contratando talentos a preços cada vez mais altos. A IA generativa virou o centro da estratégia de negócios dessas companhias. O efeito colateral é que os valuations sobem rápido demais, sustentados por expectativas de lucro que ainda não chegaram. Muitas startups captam milhões com promessas vagas e modelos que não têm receita clara. Há exagero no ar e os investidores sabem disso, mas continuam apostando por medo de ficar de fora.

A China encara esse jogo com outra lógica. O país re-

duziu custos de desenvolvimento tecnológico usando três fatores que nenhum país ocidental consegue replicar: descentralização industrial em escala nacional, baixa rigidez em regras de propriedade intelectual e um Estado que subsidia praticamente tudo o que considera estratégico. Empresas chinesas conseguem treinar modelos com custos menores, usando dados que não passariam pelos filtros legais ocidentais. O governo injeta recursos diretamente, financia pesquisa básica, barateia energia para data centers e oferece vouchers para computação em nuvem. É um modelo pragmático, rápido e sem grandes preocupações com retorno imediato.

Desequilíbrio alimenta a possibilidade de uma bolha de IA nos EUA

Isso cria uma assimetria importante. Enquanto os EUA queimam bilhões pressionados pela competição privada e pela necessidade de provar liderança tecnológica, a China avança com uma estrutura de custos mais baixa e um ritmo constante, porque o risco é socializado. Isso pressiona ainda mais as empresas americanas, que precisam gastar para acompanhar. No final das contas, esse desequilíbrio alimenta a possibilidade de uma bolha de IA nos Estados Unidos. Um mercado que cresce rápido demais, com expectativas exageradas e pouca clareza sobre quem realmente conseguirá transformar essas tecnologias em lucro está sempre sujeito a correções bruscas.

Se essa bolha estourar, o impacto não seria homogêneo. Os gigantes da tecnologia continuariam firmes. Eles têm escala, caixa e influência para absorver qualquer ajuste. Os vulneráveis seriam os projetos médios e pequenos, que dependem de capital constante e não conseguem competir em custo ou infraestrutura. Isso aceleraria a consolidação do setor, deixando a inovação concentrada nas mesmas empresas que já dominam o mercado hoje. Para os EUA,

Continuação: EUA x China: a batalha tecnológica que vai definir quem manda na economia mundial

vira um problema estratégico: menos diversidade tecnológica significa menor capacidade de competir em ritmo e escala com a China.

Na área de computação quântica, o cenário é semelhante. A China investe mais, subsidia mais e coordena melhor. Criou laboratórios enormes, investiu em redes de comunicação quântica e formou um grupo de cientistas com foco exclusivo na agenda nacional. Os EUA têm bons laboratórios privados, mas dependem do mercado e de ciclos de financiamento. A diferença entre uma política de Estado e uma política empresarial fica evidente no ritmo de avanço de cada lado.

A mensagem geral é simples. IA generativa e computação quântica se tornaram ferramentas centrais de poder. A China trabalha com foco, agressividade e

custos baixos. Os EUA trabalham com capital privado, velocidade e uma pressão constante por resultados. A combinação desses fatores cria um ambiente instável, com risco real de bolha no mercado americano e com uma trajetória chinesa mais previsível no médio prazo. Não significa que os EUA vão perder a liderança, mas significa que a disputa ficou mais apertada e que o custo para mantê-la será cada vez maior.

O futuro da tecnologia será definido por essa disputa. Não é mais apenas sobre inovação. É sobre vantagem estratégica, poder global e controle de cadeias produtivas. E, gostemos ou não, IA e computação quântica são as novas fronteiras desse jogo.

Sorteio da obra "Propriedade Intelectual Contemporânea - Homenagem ao professor Newton Silveira"

QUENTES



O livro dedica-se ao professor Newton Silveira, cuja contribuição teórica integrou a construção contemporânea do pensamento jurídico no Brasil.

A obra "**Propriedade** Intelectual Contemporânea - Homenagem ao professor Newton Silveira" (Editora IASP, 812p.) , coordenada por Silmara Juny de Abreu Chinellato e Pedro Marcos Nunes Barbosa (Denis Borges Barbosa Advogados), integra a série de homenagens ao Barão de Ramalho, fundador e primeiro presidente do IASP . O livro tem como propósito reconhecer os associados da Instituição. Esta edição dedica-se ao professor Newton Silveira, cuja trajetória acadêmica e profissional teve impacto determinante no desenvolvimento do pensamento jurídico brasileiro. Reconhecido por sua atuação na graduação e na pós-graduação, Newton Silveira contribuiu de forma decisiva para as áreas da **Propriedade** Intelectual, do Direito Privado, das Tecnologias, da Estética e dos Signos Distintivos. Fundou o IBPI - Instituto Brasileiro de **Propriedade** Intelectual, integrou o conselho da **ABPI** - **Associação** Brasileira da Propriedade Intelectual e participou ativamente de entidades nacionais e internacionais dedicadas aos direitos intelectuais. Os coordenadores reúnem, nesta coletânea, ensaios que dialogam diretamente com os eixos centrais da produção do homenageado, incluindo a tutela das tecnologias, os signos distintivos, a relação entre estética e ordenamento jurídico e as interseções entre

o Direito Privado e a **Propriedade** Intelectual. A publicação constitui material de referência para pesquisadores, estudantes e profissionais interessados na evolução e nos desafios contemporâneos da **Propriedade** Intelectual no Brasil e no exterior, oferecendo uma síntese objetiva da contribuição acadêmica deixada por Newton Silveira. O coordenador Pedro Marcos Nunes Barbosa disponibilizou um exemplar para sorteio entre os leitores do Migalhas. Silmara Juny de Abreu Chinellato: Professora titular de Direito Civil do Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP para cujo concurso apresentou a tese "Direito de autor e direitos da personalidade: reflexões à luz do Código Civil". Chefe do Departamento de Direito Civil de 2016 a 2019. Atualmente é vice-chefe do DCV. Pedro Marcos Nunes Barbosa: Sócio do Denis Borges Barbosa Advogados . Coursou seu estágio pós-doutoral junto ao Departamento de Direito Civil da USP. Doutor em Direito Comercial pela USP, Mestre em Direito Civil pela UERJ e especialista em **Propriedade** Intelectual pela PUC-Rio.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Propriedade Intelectual

4, 6

ABPI

6